



### Teo é uma peça fulcral na divulgação da literatura portuguesa e lusófona no estrangeiro

D. R.

cultural para a língua portuguesa no programa Cultura para as Minorias, “um espaço para artistas de grande qualidade, mas desconhecidos do grande público”. Amália, Carlos do Carmo, Carlos Paredes, José Mário Branco, Vitorino, Tito Paris e Milton Nascimento foram alguns dos músicos que Teo levou. “O meu esquema tinha também algo de pedagógico: explicar o fado, não como canção nacional, mas sim como canção de Lisboa, falar dos instrumentos, a guitarra portuguesa, que não é conhecida aqui. Consegui fazer um primeiro concerto com Carlos Paredes e Carlos do Carmo. Seguiram-se outros, com grande sucesso.”

“Uma vez”, conta Teo, “fiz uma coisa muito interessante com o António Vitorino de Almeida. Ele compôs músicas para a Erika Pluhar e compôs músicas de fado para o Carlos do Carmo. O concerto chamou-se “Viena encontra-se com Lisboa em Frankfurt”. Foi um espectáculo giríssimo. Ele transforma uma das canções do fado que compôs para o Carlos do Carmo, com a Erika a cantar em alemão e o Carlos do Carmo em português, separadamente.”

Petra Noack, a nova proprietária da TFM, diz que espera continuar a contar com o apoio de Teo. “Por enquanto quero continuar o projecto tal qual como é”, conta Petra, adiantando que haverá também novidades, entre elas a criação de “um clube de leitura de pessoas interessadas nas literaturas em língua portuguesa” em Frankfurt.

Teo tem sido uma espécie de agulha que une as pontas da literatura à música, com patriotismo linguístico: um livro-ajudante. “Quando nós subimos no palco o Teo já estava lá, de braços abertos para nos acolher como todos aqueles que brandem boa cultura ligada às raízes europeias, africanas e sul-americanas da última flor do Lácio”, diz Schaffgotsch.

Gonçalo M. Tavares afirma que o papel de Teo na divulgação da literatura portuguesa “é fundamental”, e Kegler diz que o livreiro “deixou um legado importantíssimo, ajudou imensa gente, criou uma instituição cultural”.

“Qualquer oportunidade que se dava para organizar um concerto ou uma leitura, ele estava aí, sem pensar nas eventuais implicações financeiras. Na verdade, a propaganda que ele fazia era das culturas de língua portuguesa, um projecto, uma obsessão pedagógica”, afirma Kegler.

Talvez não seja por acaso que nos Cadernos de Lanzarote, aquando de uma das suas visitas a Frankfurt, José Saramago tenha escrito: “Como anjo protector, o Teo Mesquita ajudou a içar a bagagem até ao quarto que estava reservado para o casal Saramago. O Teo ajuda sempre, acha que nasceu para isso.”

que comecei a trabalhar lá, no início de 1991”, conta o tradutor, que considera Teo Ferrer de Mesquita “o pai” do seu percurso profissional.

Com o apoio financeiro do Instituto Português do Livro e das Bibliotecas (IPLB), agora chamado DGLAB, Teo organizou várias leituras com escritores portugueses na Alemanha. Uma das leituras foi em meados dos anos 80 com José Saramago, António Lobo Antunes e José Cardoso Pires. Para moderar a leitura, Teo convidou Ray-Güde Mertin, já falecida tradutora e agente literária de escritores de língua espanhola e portuguesa. “Depois de eles regressarem a Portugal ela disse que tinha gostado muito deles e perguntou-me: ‘Teo, que achas, eu gostava de poder agenciar os direitos desses autores, achas que eles aceitarão?’ Eu disse: ‘Acho que sim, é isso que falta aos autores portugueses.’”

A agência Literarische Agentur Mertin foi fundada em 1982 por Ray-Güde, um pouco depois da TFM. “Ela e o Teo sempre foram grandes amigos e parceiros em muitos projectos, seja leituras seja publicações de livros”, afirma Nicole Witt, responsável pelos direitos de autores de língua portuguesa e espanhola da agência. Foi depois Ray-Güde que traduziu vários títulos de Saramago e

Lobo Antunes para o alemão.

Durante a Feira do Livro de Frankfurt de 1997, quando Portugal foi país tema, Teo desempenhou um papel importante na organização do evento, e todos os anos a TFM conta com um pequeno stand na famosa feira. Foi até no ano seguinte, 1998, que José Saramago, presente em Frankfurt para uma sessão na Alte Oper, e coincidindo com a Feira do Livro desse ano, recebeu a notícia do Prémio Nobel.

As sessões de leitura continuam até hoje, destacando-se, por exemplo, o apoio em 2013 em numerosos eventos com autores brasileiros em Frankfurt, ano em que o Brasil foi país tema da Feira do Livro.

Mas a TFM também faz livros, com o foco nas publicações de edição bilingue (português e alemão). Petra Noack, a nova proprietária da TFM, conta que “os

maiores sucessos de venda são edições bilingues de ‘Um Brasileiro em Berlim’, de João Ubaldo Ribeiro, e ‘O Conto da Ilha Desconhecida’, de José Saramago. Também temos outros títulos de ficção e ensaio de autores de língua portuguesa traduzidos em alemão, por exemplo um livro de Fernando Pessoa, ou um título do Eduardo Lourenço”.

“A minha primeira tradução saiu na editora TFM”, diz Kegler. Por outro lado, a editora também despertou já o interesse de outros escritores, como, por exemplo, Gonçalo M. Tavares: “Falámos até já de eu editar um livro na sua editora – vamos ver se conseguimos que o projecto vá para a frente”, confessa.

Com uma grande fatia do volume das vendas a corresponder ao público alemão, a TFM não é apenas livraria no sentido físico. “É uma distribuidora que fornece hoje universidades, escolas, bibliotecas e, naturalmente, as livrarias alemãs, em toda a Alemanha e também na Áustria e na Suíça. E temos até clientes na Holanda, no Luxemburgo, na Croácia e no Reino Unido”, diz Teo.

Com a sua mão mais forte nos livros, a vertente de organizador e dinamizador cultural esteve também do lado da música. Desde 1981 até 2004 colaborou com a Alte Oper de Frankfurt como mentor

**Ao longo destes anos à frente da livraria, Teo vendeu cultura, editou livros e aproximou pessoas**